

## escolalivredecinemaevideo

## Filmes nascidos em sala de aula

Alunos da 1ª turma da ELCV de Sto. André trabalham na finalização de O Trem e Fora dos Trilhos

Cássio Gomes Neves  
Da Redação

A primeira turma da ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André) está na reta final, pois no mês que vem chegam ao fim os três anos do curso iniciado em 2001. Natural então que, face à contagem regressiva, as produções dos formandos estejam próximas da conclusão. A ação dos alunos se divide em dois longas-metragens: *O Trem*, com direção e roteiro feitos em criação coletiva, e *Fora dos Trilhos*, roteirizado e dirigido por Cristina Reis.

Este último é o mais adiantado. A propósito, o *Diário* acompanhou ontem parte do processo de edição de *Fora dos Trilhos*. O que não faz a tecnologia no cinema atual. Em vez de metros de negativos, copião e película, a montagem do filme limita-se a um computador que arranja no monitor imagens captadas por câmera digital. A ilha de edição comprime-se entre as salas de jantar e de estar do apartamento da montadora Débora Eliza Freitas, em São Bernardo.

Até a manhã de ontem estavam prontos 27 minutos do filme. Débora e a diretora Cristina Reis terão no tempo um advérsário, pois devem editar a mais de meia hora restante até terça ou quarta-feira próximas. O filme, concebido como média, deve alcançar pouco mais de 60 minutos de duração e ser reclassificado como longa, tamanha a quantidade de material colhido em 15 dias de filmagens.

A correria na pós-produção tem como causa a *avant-première* informal no próximo dia 29, em Mauá, durante um churrasco com atores e equipe técnica. Oficialmente, o filme estreia em 22 de junho, no Teatro Municipal de Santo André.

O *Diário* também teve acesso ao trailer de *Fora dos Trilhos*, que logo estará disponível no site da produção ([www.foradostrilhos.com](http://www.foradostrilhos.com)). Na peça de aperitivo, musicada pela banda andreense Pulso Único, desfilam skatistas, góticos e metaleiros, todos adolescentes. “Desde que cheguei a Santo André (*Cristina é do Rio*), percebi que os jovens da região tinham uma linguagem própria, diferente. Resolvi que queria fazer um perfil desse ABC”, diz a diretora, mapeando o ambiente em que se passa a história dos protagonistas Israel e Thiago, amigos que se distanciam porque um deles desconfia de interesses homossexuais por parte do outro. O consumo de drogas atua como antagonista etéreo dessa relação. “É um filme para adolescente, sem nudez e pancadaria”.

Já a finalização de *O Trem*, longa-metragem dividido em episódios, não está no mesmo passo de lebre. O capítulo 1 do filme, o curta *Aviso Prévio* (dirigido por Diaulas Ulysses e roteirizado por Sérgio Pires), está sendo editado e os episódios restantes – *Última Composição* (João Emerson e Joel Jonas) e *Um Homem de Trem* (Wilson Julião) – estão em pré-produção ou em início de filmagens. O prazo para o fechamento da obra completa é agosto. □

**‘Fora dos Trilhos’ estreia em 22 de junho e ‘O Trem’, em agosto**

Cena do longa-metragem *Fora dos Trilhos*, filme que é o mais adiantado dos dois da ELCVCristina Reis (e) e Débora Eliza Freitas, respectivamente diretora e montadora de *Fora dos Trilhos*

## Escola tem inscrições até dia 28

Da Redação

■ A fila tem de andar e, com a formatura de sua primeira turma, a (ELCV) Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André abre inscrições para preparar uma segunda leva de profissionais de cinema. Até o próximo dia 28 (sexta-feira), os interessados poderão se candidatar a uma das 60 vagas oferecidas pela escola, cujos cursos são inteiramente gratuitos.

O pleiteante deve estar ciente de que poderá frequentar apenas uma das quatro modalidades oferecidas: roteiro, direção, produção ou a que congrega fotografia e iluminação. Cada categoria aceitará 15 estudantes, que desenvolverão trabalhos em vídeo ao longo do curso.

O primeiro passo para disputar a “peneira” de seleção é imprimir e preencher a ficha de inscrição disponível no site da Prefeitura andreense ([www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br)). Uma vez preenchido, o questionário deverá ser postado até o dia 28 para o Cine-Teatro Carlos Gomes (r. Senador Fláquer, 110, Centro, Santo André. Tel.: 4436-6283. CEP: 09010-160). A etapa seguinte prevê o encontro dos candidatos com professores da ELCV em entrevistas que, a princípio, deverão acontecer entre os dias 5 e 16 de julho. As aulas da segunda turma têm início previsto para 2 de agosto e devem durar três anos.

— CGN

## Centro Cultural de Diadema recebe ‘Balaio de Danças’

Da Redação

■ Hoje, a partir das 19h, o Centro Cultural Inamar (av. Antonio Sylvio Cunha Bueno, 1.322. Tel.: 4043-5476), em Diadema, receberá a Cia de Danças da cidade. No palco, o corpo de dançarinos apresentará pela primeira vez neste ano o espetáculo *Balaio de Danças*, uma mistura das coreografias *No Prego*, de Ana Bottosso, *Baque*, de Mário Nascimento, e *Arte & Raiz*, também de Ana e em parceria com Antônio Milani, Eloy Rodrigues, Pedro Costa e Ricardo Freire. A apresentação tem entrada franca.

*Balaio de Danças* é um espetáculo que reúne as melhores obras do repertório da companhia que faz um trabalho voltado para a dança contemporânea, teatro coreográfico, percussão corporal e movimentos. No palco, músicas com forte re-

ferências da cultura brasileira em uma performance de uma hora de duração. Segundo o produtor da companhia, Tom Carbone, “estas coreografias foram as escolhidas por terem mais empatia com o público”.

*No Prego* aborda o universo de vendedores ambulantes e de caixeiros viajantes e é inspirada na peça *A Morte do Caixeiro Viajante*, de Arthur Miller. *Baque* retrata os problemas de adaptação que o migrante enfrenta quando se vê em um ambiente diferente em que é tratado com indiferença e hostilidade. A coreografia *Arte & Raiz*, criada em 1999, é inspirada em *A História dos Nossos Gestos*, livro de Câmara Cascudo, que trata do gestual brasileiro.

Grças a temas que são comuns aos brasileiros, a companhia de dança atrai todo o tipo de público. “Por onde passamos temos público. Desde pessoas

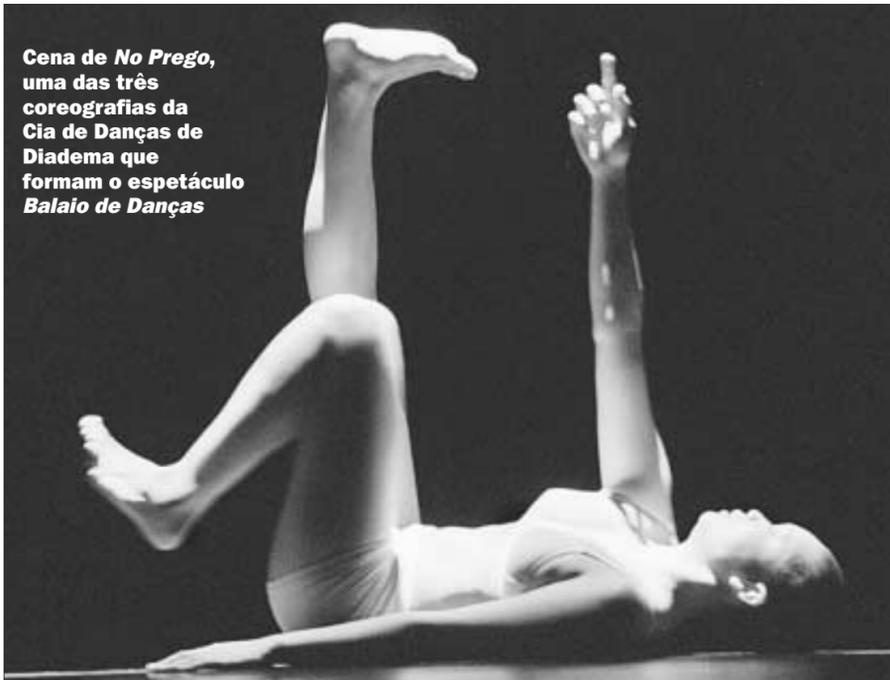
que nunca foram ao teatro até aquelas que dançam. Isso é muito louco”, diz Carbone.

A Companhia de Danças de Diadema e seu Programa de Difusão e Formação em Dança, atua na cidade desde 1995, quando foi criada por Ivonice Satie. De lá para cá, este programa social permite que a dança seja ensinada para a população menos favorecida do município, bem como a expansão artística da dança no cenário brasileiro.

Em 2001 foi fundada a Associação Projeto Brasileiro de Dança, mais um projeto social da companhia, que tem por objetivo fomentar a produção e divulgação artística, visando o desenvolvimento cultural por meio da realização de eventos artísticos, cursos de formação na área da dança, mostras e conferências. □

Colaborou Ana Carolina Rodrigues.

Valdevino Junior 23/5/03



**Cena de *No Prego*, uma das três coreografias da Cia de Danças de Diadema que formam o espetáculo *Balaio de Danças***

## ‘Na Medida do Possível’ é opção no Municipal de Mauá

Mauro Fernando

Da Redação

■ Eduardo Martini é Adamastor em *Na Medida do Possível*, comédia em cartaz hoje e amanhã no Teatro Municipal de Mauá. Dirigida por Marcelo Saback, a peça reúne textos de Léo Jaime, Luiz Carlos Góes e João Batista. Quem é Adamastor? Um quarentão separado ou viúvo ou solteiro ou casado. Ou todos os quarentões. Explique-se: o espetáculo solo se divide em quatro quadros.

No primeiro, *Coisinhas Pequenas* (de Batista), Adamastor surge como um separado ansioso, desestruturado pela perda da mulher e saudoso das comodidades que a vida em comum traz. Em *Virou Estrela* (de Góes), Adamastor é viúvo – desesperado no velório da mulher, quer porque quer ser enterrado com ela num caixão de casal.

O Adamastor solteiro, que se sente incompreendido pelo mundo feminino – e, portanto, à margem dele –, está em *O Julgamento Final* (de Jaime). *O Dia Seguinte* (de Batista) apresenta o casado dominado pelo pânico endêmico de perder a mulher que sai cedo todo dia para trabalhar.

São quarentões presos a aspirações de uma geração anterior à deles e obrigados a conviver com um planeta diferente, no qual mulheres passaram a reivindicar iniciativas. A montagem defende a teoria segundo a qual vêm disso os questionamentos que eles se colocam e que geram crises pessoais.

“*Na Medida do Possível* fala sobre o homem criado para tomar certas decisões, mas que ficou sem saber o que fazer quando a mulher se antecipou, conquistou o mercado de trabalho. O homem criado para



Martini vive Adamastor, representante de todos os quarentões

casar aos 26 anos, chegar aos 30 com dois filhos e comprar um sítio aos 35 agora se ajusta à nova realidade, às novas propostas de vida”, afirma Martini.

O quarentão, de acordo com Martini, “quer que a mulher entenda esse processo de adaptação”: “Apesar de não ter acompanhado a evolução da mulher, ele está alerta e não quer ser tachado de machista. Ele não é um bronco, mas tem de ser durão e ao

mesmo tempo trocar fraldas, dividir tarefas domésticas. A sensibilidade não é exclusiva do universo feminino”. Assim, Adamastor pode se afirmar como uma representação de todos os quarentões. □

**Na Medida do Possível** – Comédia. De Léo Jaime, Luiz Carlos Góes e João Batista. Direção de Marcelo Saback. Com Eduardo Martini. Hoje, às 21h, e amanhã, às 19h. No Teatro Municipal de Mauá – r. Gabriel Marques, s/nº, Mauá. Tel.: 4555-0086. Ingr.: R\$ 25.